



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Lêonia Maria Batista

ALUNO: Lorenzo Ciannella

Resenha: Coringa

“Coringa” é um longa-metragem pertencente ao gênero drama, lançado no ano de 2019 e estrelado por Joaquim Phoenix, com duração de 2 horas e 2 minutos. O longa foi escrito e dirigido por Todd Phillips, um cineasta norte americano bastante conhecido pela trilogia “Se Beber, Não Case!”, cuja primeira produção lhe rendeu o Globo de Ouro e o MTV Movie Awards de melhor filme, além do prêmio Critics' Choice Movie Awards de melhor comédia. A obra em análise, produção mais recente de Todd, também obteve prestígio no cenário cinematográfico, conquistando diversos prêmios e indicações em cerimônias e festivais de cinema.

A obra é uma reinterpretação da origem do icônico vilão do universo do Batman, o Coringa. Ambientado na década de 1980, o enredo acompanha Arthur Fleck, um homem que enfrenta graves problemas mentais e luta para encontrar seu lugar em uma sociedade que o marginaliza. Ele trabalha como palhaço em uma empresa de eventos, mas é constantemente ridicularizado, sendo alvo de zombarias e desprezo por outras pessoas. A vida de Arthur piora quando ele perde o emprego e é abandonado pelos serviços de saúde mental, deixando-o sem acesso aos medicamentos para controlar os sintomas de sua condição caracterizada por crises de riso incontrolável.

Tal contexto leva o personagem progressivamente à loucura, onde Arthur começa a perder a distinção entre fantasia e realidade, culminando em sua transformação no “Coringa”, uma figura que se rebela contra a sociedade em busca de reconhecimento. Assim, sua jornada trilha com uma série de eventos violentos, incluindo assassinatos e revoltas nas ruas da cidade fictícia de Gotham, o que transforma o Coringa em um símbolo para os oprimidos pela sociedade.

Uma característica muito marcante do filme, evidenciada por suas imagens e diálogos, é a maneira como o Estado mínimo e as elites podem afetar negativamente as populações mais vulneráveis. Nesse sentido, a crescente revolta de Arthur não surge apenas das agressões aleatórias que sofreu, mas, principalmente, do descaso social e da omissão do Estado.

O abandono por parte do poder público é simbolizado visualmente pela sujeira presente nos trens do metrô e nas ruas. A perversidade e a opressão se tornam generalizadas a partir do momento em que os ricos, os formadores de opinião e a classe política reforçam uma dinâmica de exploração, impondo sua vontade sobre os mais vulneráveis. Esse comportamento resulta em um ambiente onde a brutalidade e a competitividade são normalizadas e reproduzidas por aqueles que seguem o exemplo dado pelas elites, ou seja, a sociedade adoce de cima para baixo, gerando um ciclo de violência e abusos.

Em relação à produção técnica, é um dos elementos que contribuem significativamente para a atmosfera sombria e impactante. A cinematografia utiliza uma paleta de cores frias e tons desgastados para refletir a decadência de Gotham, criando um ambiente visualmente opressivo que espelha o estado mental do personagem. A trilha sonora, com suas composições melancólicas e inquietantes, amplifica a tensão emocional e acompanha de forma orgânica a transformação de Arthur. A direção de Todd é metódica ao capturar cenas intensas e simbolicamente carregadas, e o design de produção recria de maneira impecável uma cidade caótica e suja.

Em síntese, “Coringa” vai além de uma simples narrativa sobre a origem de um vilão, apresentando uma crítica contundente à sociedade e às consequências do abandono social e estatal. Por meio de uma produção técnica impecável e uma trama envolvente, o filme expõe a fragilidade humana em um ambiente opressivo e desigual, evidenciando como a exclusão e a negligência podem gerar revolta e violência. Dessa forma, a obra se destaca como um retrato impactante das falhas de um sistema que perpetua a marginalização e a desesperança.

PET-Farmácia UFPB